

## RISCO EM DUAS RODAS

MARCELO PREST



Charlye Herzog e Gustavo Rios Campos apontam que o viaduto da Ufes é um dos locais mais arriscados para o ciclismo na Capital

# O perigo dos pontos cegos nas ciclovias de Vitória

**Ciclistas apontam os locais onde o campo de visão de quem anda de bicicleta é limitado**

CAÍQUE VERLI  
cvsousa@redgazeta.com.br

Trechos de ciclovias onde o ciclista não consegue enxergar o que vem pela frente. Essa é a preocupação de muitos que usam a bicicleta para circular nas ruas de Vitória. Segundo levantamento feito com cicloativistas, são três trechos na Capital que apresentam o problema: viaduto da Ufes, Curva da Morte na Serafim Derenzi e ciclovia na Beira-Mar, em frente à Secretaria de Saúde. Curvas acentuadas, muros e postes altos impedem a visibilidade dos ciclistas, que correm riscos de colidir uns com os outros e de atropelar pedestres.

“Os engenheiros não pensam no ciclista e nos pedestres, só pensam nos carros. E é por isso que, mesmo com as ciclovias, acontecem acidentes como o que vitimou meu amigo Danilo Simões”, comenta o inspetor ferroviário-



CAÍQUE VERLI

## Risco para todos

“Eu não passo pelo viaduto da Ufes. A gente percebe o risco que ciclistas e pedestres correm”, diz a dona de casa Neuza Alves.

rio Anderson Meireles.

O ciclista Charlye Herzog, 30 anos, não chegou a ter um acidente tão grave, mas foi por muito pouco. No ponto cego da ciclovia do viaduto da Ufes, ele conta que se envolveu em uma colisão com outros dois ciclistas na ciclovia. Com o impacto, Charlye bateu as costas no muro do viaduto. “Por muito pouco, não fui

parar na rua. E se o ciclista for parar na rua, é grande a chance de um carro passar por cima dele já que a ciclovia fica bem próxima da avenida”, alerta ele.

O tema dos pontos cegos veio à tona na mídia nacional depois do caso de um idoso que morreu atropelado em uma das pistas de bicicletas de São Paulo, acendendo a necessidade de dis-



CAÍQUE VERLI

## Movimento

Sônia Vieira vê gente se arriscando perto da Ufes. “Tem muito pedestre que se arrisca ali no trecho, que é muito movimentado”.

cutir a estrutura das ciclovias brasileiras. Para Charlye, mudar é preciso para evitar tragédias nesses pontos. “Aqui perto da Ufes, por exemplo, eu sugiro reduzir o tamanho da mureta do viaduto. E nos próximos projetos, que a administração pense nesses detalhes”, opina Herzog.

Charlye não foi o único a passar apertado no viaduto,

tão movimentado pela proximidade com a universidade. Gustavo Pires, ciclista de 32 anos, também já colidiu no trecho, ralando braços e pernas. “É muito arriscado. Essas obras infringem o nosso direito de pedalar com segurança”, reclama.

[gazetaonline.com.br](http://gazetaonline.com.br)

Confira um vídeo contendo entrevistas com os ciclistas

## Prefeitura faz ações educativas

◊ A Prefeitura de Vitória não informou se há estudos de mudanças nos pontos cegos identificados, mas afirmou que tem investido na educação para o trânsito, promovendo ações e abordagens educativas em vias da cidade, inclusive em locais com ciclovias, orientando pedestres, ciclistas e motoristas sobre como utilizar os espaços urbanos.

A administração municipal, por meio de nota, reforçou que o ciclista deve obedecer a sinalização e pedalar no espaço reservado a ele, identificado com uma pintura vermelha no chão e utilizar a bicicleta em velocidade segura na via. A nota ainda pediu para que pedestres não circulem nos trechos destinados a bicicletas a fim de evitar acidentes.

O ciclista Gustavo Pires ressalta que o uso da buzina diminui os riscos de colisão. “Já que você não tem o campo de visão, pelo menos o barulho da buzina avisa a outra pessoa que você está passando na ciclovia”, disse Gustavo.

## CRÍTICAS

“Os engenheiros não pensam no ciclista e nos pedestres, só pensam nos carros. E é por isso que, mesmo com as ciclovias, acontecem acidentes”

**ANDERSON MEIRELES**  
INSPETOR FERROVIÁRIO

“Se o ciclista for parar na rua, é grande a chance de um carro passar por cima dele, já que a ciclovia fica bem próxima da avenida”

**CHARLYE HERZOG**  
CICLISTA

“Já que você não tem o campo de visão, pelo menos o barulho da buzina avisa à outra pessoa que você está passando na ciclovia”

**GUSTAVO PIRES**  
CICLISTA